

O Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe/UFS em Laranjeiras: trajetórias, especificidades e desafios

The Museology Course at the Federal University of Sergipe/UFS in Laranjeiras: trajectories, specificities and challenges

Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha *

Resumo: O artigo discute a criação, a trajetória e os problemas enfrentados pelo curso de museologia da UFS: por um lado como uma das consequências da consolidação e complexificação do campo Museologia no Brasil; e, por outro, de problemas próprios do campo científico em suas relações com distintas esferas de poder em uma situação localizada. Para tanto, a reflexão proposta está fundamentada metodologicamente nos estudos sociológicos de Pierre Bourdieu e o corpus documental baseia-se em documentos encontrados em arquivos institucionais. Dessa forma, os impasses atuais são delineados com o propósito de subsidiar ações futuras e documentar os trabalhos do grupo de professores rumo a novas proposições que fortaleçam o curso específico.

Palavras-chave: História da museologia. Campo. Curso de museologia. Laranjeiras/SE.

Abstract: The article discusses the creation, trajectory and problems faced by the museology course at UFS: on the one hand, as one of the consequences of the consolidation and complexity of the field of Museology in Brazil; and, on the other hand, of problems specific to the scientific field in its relations with different spheres of power in a localized situation. Therefore, the proposed reflection is methodologically based on the sociological studies of Pierre Bourdieu and the documentary corpus is based on documents found in institutional archives. In this way, the current impasses are outlined with the purpose of subsidizing future actions and documenting the work of the group of professors towards new propositions that strengthen the specific course.

Key-words: History of museology. Field. Museology course. Laranjeiras/SE.

Introdução

A institucionalização do campo da Museologia no Brasil iniciou-se na década de 1960 com a implantação dos cursos em universidades: em 1969 na Universidade Federal da Bahia/UFBA; em 1975, na Faculdades Integradas Estácio de Sá/FINES; em 1978 na Fundação Escola Livre de Sociologia/Fesp e em 1979 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Embora a história da Museologia seja confundida e, até certo modo esteja atrelada à história dos museus, neste artigo,

* Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal e professora adjunta do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus de Laranjeiras. Desenvolve pesquisas em Museologia, especialmente metodologias para estruturação e gerenciamento da informação em banco de dados em museus, documentação em museus e história da Museologia no Brasil. akcalmon@gmail.com

trataremos da institucionalização da área¹ da Museologia a partir do trabalho de Maria Teresa Torres (2002) que coincide, em certo ponto, com as ações do Comitê Internacional de Museologia/ICOFOM². Dessa forma, apesar da palavra museologia ter em sua origem semântica uma derivação da palavra museu, igualar os conceitos e tudo que destes decorre é um equívoco e uma análise de limites entre instituição (museu) e área (museologia) deve ser sempre problematizada.

Para Torres (2002), o termo museu deve ser entendido como instituição que possui marcadamente a finalidade pedagógica, visto que esse pensamento é resultado da mentalidade racional do Século das Luzes³. Assim, o museu moderno, que atende especificamente e distintamente a uma finalidade educativa tem como desígnio o atendimento ao público. A história da instituição museu, mais nomeadamente do museu moderno, tem cerca de 250 anos e, a Museologia, gestada a partir de 1977 com o ICOFOM, tem um pouco mais de 40 anos o que justificaria, em parte, a existência de tantas dúvidas e a manutenção do debate acerca de seu escopo epistêmico.

Portanto, o campo da Museologia, gestado pelo ICOFOM, foi instituído pelo ICOM, organismo internacional de autoridade. Das orientações sugeridas pelo referido órgão, destaco para este estudo o ensino das práticas de museu em universidades. Isso ajuda a explicar a simultaneidade de datas apresentadas acima sobre a institucionalização do campo nas universidades. Era objetivo do ICOFOM teorizar a museologia para torná-la científica e o primeiro grupo de pesquisadores que assumiu essa função tinha como tarefa primordial fazer do museu um objeto de estudo a fim de legitimar a museologia como nova disciplina acadêmica.

Deste modo, desde a década de 1970 até o início do século XXI, o ensino e a prática da Museologia no Brasil foram muito marcados pelas tensões, próprias do campo intelectual, entre essas poucas instituições de ensino superior. Isso justifica a

¹ Marilda Lopes Ginez de Lara, utilizando como referências ISO 1087-1 e ISO 704 define o conceito de área como: “parte do saber cujos limites são definidos segundo um ponto de vista particular de uma ciência ou técnica” (Lara, 2004, p. 7).

² “Dentre os comitês do ICOM, o ICOFOM (Comitê Internacional de Museologia), enfoca não as atividades práticas, nem os museus diretamente, mas um plano teórico denominado ‘museologia’. [...] O ICOFOM nasceu com o compromisso de, em primeiro lugar, identificar o objeto de estudo da museologia, o método ou métodos de análise a serem aplicados, seguidos e confirmados, para marcar o campo disciplinar procurando formatá-lo dentro de padrões tidos como científicos” (CERAVOLO, 2004, p. 21).

³ Para a autora, antes do século XVIII, o que havia eram protomuseus (a Casa das Musas e os Gabinetes de Curiosidades serão identificados nessa categoria) e os demais museus organizados a partir da função pedagógica serão divididos em duas grandes categorias: Museus da Razão e Museus da Culpa. Torres considera que, os museus da razão, “*productos de lallustración*” são instituições formadas através da doação de coleções particulares a órgãos acadêmicos que, após serem abertas ao público converteram-se em instituições culturais, com propósitos didáticos e educativos. Os museus da culpa ou “*productos de revoluciones y desamortizaciones*”, surgiram na primeira metade do XIX, com o propósito principal de posicionar-se contra a destruição do patrimônio artístico (TORRES, 2002, p.48-49).

escolha, neste artigo, da opção conceitual dos termos campo, campo científico, campo cultural e campo político desenvolvidos por Pierre Bourdieu (2011) para a análise.

O conceito de campo, segundo o autor, constitui-se como espaço social em que atores sociais estão em disputas, é “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004, p. 20). Desse modo, problematizo o campo científico, com sua lógica própria do mundo da ciência. Compreender a forma particular que essa lógica assume faz-se especialmente necessário na percepção da constituição da Museologia no Brasil, visto que é preciso considerar, a partir do autor, as relações de força simbólica existentes nesse espaço.

A configuração dos Cursos de Museologia, no Brasil, mudou pouco desde a implantação dos primeiros bacharelados até o início do século XXI, visto que, o curso da FINES teve uma existência curta, não sendo possível precisar os anos de funcionamento, e o curso da Fesp, como era pós-graduação *latu sensu*, viveu uma marginalização interna na área embora sua idealizadora, a professora Waldisa Rússio, tenha importância marcante na consolidação do campo⁴.

Dessa forma, a tensão maior existia/existe entre a UFBA e a UNIRIO e esse quadro só será externamente alterado a partir do primeiro mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003), com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, quando o campo político e científico começava a se abrir/complexificar com a criação de outros Bacharelados de Museologia nas cinco regiões geográficas brasileiras⁵.

Este artigo se centra no curso da UFS, universidade situada no Nordeste brasileiro, que foi implementado no ano de 2007, período do segundo mandato do presidente Lula e onde era possível assegurar que as ferramentas políticas e

⁴ O debate acerca dos cursos, bem como a institucionalização do campo *Museologia no Brasil*, compreendido como categoria de análise está disponível na tese da professora Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha, intitulada “Construção e disputas do campo museologia no Brasil: os Fóruns Nordestinos (1988 – 1996)”.

⁵ Atualmente o Brasil possui 13 cursos de Bacharelado em Museologia presentes em todas as regiões geográficas do Brasil e em instituições federais. São quatro na região Nordeste (Universidade Federal da Bahia/UFBA, Universidade Federal de Sergipe/UFS, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE e Universidade Federal do Recôncavo Baiano/UFRB), um na região Norte (Universidade Federal do Pará/UFPA), dois na região Centro-Oeste (Universidade Federal de Brasília/UnB e Universidade Federal de Goiás/UFG), três na região Sudeste (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP e Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG) e três na região Sul (Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL).

intelectuais aptas na consolidação da área museológica estavam sendo usadas de maneira favorável à cultura.

Lamentavelmente, entre o ano inaugural de 2007 em que o professor Josué Modesto dos Passos Subrinho ocupando o cargo de reitor destacava que quando o conjunto arquitetônico do Trapiche fosse inaugurado “A Universidade Federal de Sergipe saberá que cumpriu com determinação o seu papel social de EXPANDIR PARA INCLUIR” (PASSOS SUBRINHO, 2009, p. 09, grifo no original), até 2022, onde o CampusLar experimenta a ausência de investimentos, incentivos e atenção a cultura, de modo geral, sofre uma alargada ausência de investimentos que é, igualmente, refletida em Sergipe.

Sendo assim, destacarei, através de trechos das cantigas dos folguedos da cultura popular local, os problemas de manutenção do Campus/acervo/patrimônio; as reformulações dos Projetos Pedagógicos do Curso de Museologia/PPC e seus impactos no quadro de atuais de alunos; e, por fim, como a variação da conformação do quadro de professores atua como argumento ora aglutinador, ora desagregador no curso, no Campus e na cidade.

Essa primeira cantiga, para São Gonçalo eu canto, essa primeira cantiga, oh para São Gonçalo eu canto! – São Gonçalo do Quilombo da Mussuca

O Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe/UFS está sediado no Campus de Laranjeiras/CampusLar, na Cidade Monumento Histórico de Laranjeiras⁶, localizada a 18km de distância da capital do Estado, Aracaju. O CampusLar, que inaugura o ensino superior público no município, é resultado da ação do Programa Monumenta (IPHAN/MinC) a partir de uma parceria entre a UFS, o Governo Federal do Brasil, o Governo do Estado de Sergipe e a Prefeitura de Laranjeiras no ano de 2007, mas cuja sede só foi inaugurada em 2009⁷.

⁶ Para mais informações acerca do reconhecimento da cidade ver o Decreto nº 2.048, de 12 de março de 1971.

⁷ “No dia 26 de março de 2007 aconteceu a aula inaugural das primeiras turmas dos cinco cursos iniciais do Campus Laranjeiras, ainda no prédio provisório – onde hoje está o CAIC. Os diretores na época eram José Airto Batista e Marcelo Maciel e apenas em 2009, com a presença do então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, os atuais prédios foram inaugurados. À época os cinco cursos eram Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Museologia, Teatro e Dança – estes dois últimos como Licenciatura e os demais bacharelados. Atualmente o Curso de Teatro não faz mais parte do CampusLar, mas continuamos ligados pela história e pelo desejo mútuo de prosperarmos sempre” (Informativo 3 – CampusLar).

Essa parceria possibilitou que o "Quarteirão dos Trapiches"⁸ viesse a ser restaurado com a finalidade de abrigar mais um Campus da UFS, em completo acordo com o projeto de interiorização do ensino superior no Estado. Assim, além do conjunto de edificações históricas que hoje abriga a parte administrativa, laboratórios e salas de aula do Campus, também foi inserido na reforma o antigo Teatro Santo Antônio, edifício do século XIX que também é tombado em nível federal pelo IPHAN e onde funciona a Biblioteca do Campus de Laranjeiras/BICAL.

Situado no centro histórico de Laranjeiras, o CampusLar integra o significativo conjunto arquitetônico do ponto de vista do patrimônio histórico da UFS e abriga atualmente os cursos de Arquitetura, Arqueologia, Dança e Museologia. Embora o Campus lide com as dificuldades de ter sido implementado sem consulta prévia à comunidade laranjeirense, seu projeto como Campus das Artes e da Cultura está em completo acordo com a realidade do município que possui vasta riqueza histórica, social e cultural.

Embora originalmente a expressão 'campus universitário' expresse um modelo espacial que coloca a universidade encastelada em si mesma e longe do ambiente urbano, isso não acontece em Laranjeiras pois ocupamos um campus dentro da cidade. [...] Dessa forma, subvertemos a lógica naturalizada de que uma universidade deve 'fugir' da cidade e acreditamos que a universidade deve atuar especialmente na cidade que ocupa (Informativo 3 – CampusLar, 2022).

É curioso apontar que, segundo Pierre Bourdieu (2004), a lógica própria do mundo da ciência mais comumente aceita é a que encastela a universidade em espaços distantes do agrupamento social de uma cidade, entretanto, essa não foi e não é a forma particular que identificamos no referido município. Contudo, paradoxalmente, e talvez por isso mesmo, é preciso investigar se a *lógica própria* em Laranjeiras desencadeou ou não um processo de autoanálise específico e singular. Segundo Bourdieu, um "exame crítico tão radical quanto possível [...] pode] fornecer os instrumentos de conhecimento indispensáveis à construção de uma representação verdadeira, portanto útil para a ação" (BOURDIEU, 2004, p. 18).

Alinhado com o projeto inicial do Campus que vislumbrava o redescobrimiento dos patrimônios históricos, culturais e naturais para a projeção de um futuro mediado pela libertação que só o conhecimento promove, a atual cidade universitária imaginada por Passos Subrinho (2009), é revisitada, no Plano de Gestão da atual direção do

⁸ Conjunto de antigas edificações do século XIX, situada ao lado do Mercado Municipal de Laranjeiras, que tinha a finalidade de servir como depósito às mercadorias que seria comercializadas (SILVA; NOGUEIRA, 2009).

Campus⁹ por meio de duas grandes preocupações: o efetivo fortalecimento do centro e o estabelecimento de uma pauta comum aos quatro cursos ali presentes. Entre os princípios básicos deste Plano destaco a transparência das ações da gestão pública; a melhoria na condição de trabalho do corpo docente, técnico e terceirizados e, por fim, a integração entre os demais Centros da UFS para ações conjuntas (Plano de Gestão, 2021), visto que a construção coletiva é o objetivo maior.

Acerca da atuação pedagógica que objetiva alinhar as ações de ensino, pesquisa e extensão, consta no documento a preocupação em “Fomentar a integração entre os cursos através de grupos de pesquisa e estimular a participação de alunos em atividades de pesquisa interdisciplinares [... e] realizar atividades acadêmicas integradas” (Plano de Gestão, 2021), pois o fortalecimento do campus reside na junção dos atores sociais que lidam com o patrimônio material, imaterial, natural, mas sobretudo com o mais valioso patrimônio, a própria humanidade entendida aqui como a população de Laranjeiras.

Sabemos que ainda temos que avançar nesta nossa relação com Laranjeiras e os laranjeirenses, mas temos a vantagem de já estarmos aqui, por perto. Queremos que os moradores entrem mais no campus da mesma forma que queremos perguntar à comunidade como podemos ser mais eficientes para a população. A UFS e a cidade devem prezar pelo que têm e buscar, conjuntamente, por um campus mais forte. Todos ganham” (Informativo 3 - CampusLar, 2022).

Apostando no estreitamento das relações políticas, embora saibamos que nesse terreno a sazonalidade influencia muito, a gestão do Campus de Laranjeiras compreende que o campus não poderia estar situado em outro local, visto que Laranjeiras é um município que possui farto número de manifestações culturais materiais, imateriais e, exatamente por isso, torna-se um campo vasto de atuação para o ensino, extensão e pesquisa, razão da universidade.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Laranjeiras (2022) acerca dos bens arquitetônicos e monumentos naturais, o município possui

[...] uma série de belos e históricos monumentos, como as igrejas do Retiro de 1701; de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba, de 1734; de Nossa Senhora da Conceição dos Pardos, de 1843; a Igreja Presbiteriana de Sergipe, de 1884; a Igreja do Bonfim; Igreja

⁹ Com a chapa ‘Democracia e proatividade para o fortalecimento do CampusLar’ os professores César Henriques Matos e Silva (curso de arquitetura) e Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (curso de museologia) foram eleitos diretor e vice-diretor, respectivamente, para o mandato dos anos 2021 a 2024. No final de 2021 o professor Samuel Albuquerque pediu redistribuição para o curso de história da UFS e em nova eleição a professora Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha assume o cargo de vice-diretora em fevereiro do 2022 dando continuidade às ações previstas no plano de gestão.

Matriz Sagrado Coração de Jesus, de 1791; a capela de Sant'aninha, de 1875; Igreja Bom Jesus dos Navegantes, de 1905; Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário; Igreja Jesus, Maria e José, de 1769; além do Museu de Arte Sacra de Sergipe, Trapiche, Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, Casa de Cultura João Ribeiro, Escola Zizinha Guimarães, Teatro Santo Antônio e Teatro São Pedro, Mercado Municipal, Ponte Nova, Paço Municipal, Cineteatro Íris, Gruta da Pedra Furada, Gruta Matriana, entre outros.

Embora esses espaços tenham importância como patrimônio material, Laranjeiras é particularmente diferenciada por ser a cidade do Estado que é referência na cultura popular com muitos mestres e brincantes dos diversos folguedos, além de contar com o território quilombola da Mussuca¹⁰. Essa tradição quilombola fez de Laranjeiras o município marcado predominantemente pela cultura negra e essa ancestralidade também é identificada com a existência de dois significativos terreiros de candomblé do Estado, datados originariamente do século XIX, e em pleno funcionamento até hoje: o terreiro nagô Santa Bárbara Virgem e o Filhos de Obá, sendo o segundo tombado pelo Governo do Estado como patrimônio cultural de Sergipe.

Dessa diversidade étnica e cultural, Laranjeiras produziu importantes folguedos afro-brasileiros e, entre eles, destaque afetuosamente a Chegança do Mestre Zé Rolinha; o São Gonçalo de Mestre Sales; o Reisado de Nadir; o Cacumbi do Mestre Deca; o Samba de Pareia de Dona Nadir; o Samba de Coco de Dona Maria da Conceição; o Lambe-Sujos e Caboclinhos dos Mestres Zé Rolinha e Nininho; as Taieiras e sua mestra Bárbara Cristina; o Reisado Flor de Lírio; o Batalhão 1º de São João, entre outros¹¹.

O município também abriga o evento que marca o tema da cultura no estado: o Encontro Cultural de Laranjeiras – que acontece durante as comemorações da Festas de Reis e, no ano de 2022, comemorou sua quadragésima sétima edição¹². Toda essa

¹⁰ "Mussuca é um povoado do município de Laranjeiras, que fica a cerca de 20 km da capital sergipana Aracaju, nordeste brasileiro. Seus moradores, por volta de duas mil pessoas, em sua grande maioria, apresentam traços de povos africanos que foram escravizados no Brasil colonial. Sua existência quilombola foi formalizada no dia 20 de janeiro de 2006. Os dados de identificação da Mussuca com sua ancestralidade de quilombo em documentos históricos não são tão vastos. Entretanto, a sua cultura mantida e transmitida através de suas celebrações tradicionais, com danças, ritos e cânticos, atesta a sua rica ancestralidade africana, sem descartar o seu caráter híbrido, tão presente no complexo processo de formação da cultura brasileira" (DUMAS, 2016, p. 3 - 4).

¹¹ Alguns mestres aqui identificados estão falecidos, mas permanecem como legado imortal do patrimônio sergipano e, por isso, foram registrados para não serem esquecidos.

¹² A primeira edição do evento foi no ano de 1975 e a cada ano ele ganha mais importância para a cidade e para o Estado. Segundo Carlos Alberto de Paiva Campos (2014), "O Encontro Cultural de Laranjeiras se constitui assim numa das mais importantes armas para a divulgação da cultura e expansão do turismo em Sergipe, um evento histórico, de caráter nacional, consolidado ao longo de décadas como uma das mais ricas manifestações culturais do país, um evento que celebra e valoriza a diversidade artística e cultural como parte integrante da formação do seu povo, à medida que possibilita, através de simpósios, oficinas,

riqueza cultural justifica a implantação do CampusLar no município e passa a ser mais reconhecida e valorizada pela prefeitura local através de implantação de políticas públicas que objetivam auxiliar e manter os grupos.

Assim, desde 2009, Laranjeiras aderiu ao Sistema Nacional de Cultura do governo Lula, fortaleceu a Secretaria Municipal de Cultura, aprovou o Plano Municipal de Cultura que deu origem ao Sistema Municipal de Cultura e criou a Lei Municipal nº 909/2009¹³, reconhecida como a Lei dos Mestres, que instituiu o registro dos Mestres dos Mestres da Cultura Popular.

A lei também prevê um reconhecimento público na qualidade de mestre, bem como a emissão do título de “Tesouros Vivos da Cultura” no Livro de Registro. Há, ainda, o pagamento limitado a dois salários-mínimos aos mestres que tenham uma situação financeira vulnerável e, aos grupos portadores do título, o auxílio financeiro em cota única por dois anos para manutenção das suas atividades.

Atualmente, em Laranjeiras, existem sete mestres reconhecidos, e gozando, conseqüentemente, dessa benesse, os quais representam os seguintes folguedos: Cacumbi (Mestre Deca), Chegança (Mestre Zé Rolinha), Guerreiro Nova Geração (Mestre Efigênia), Samba de Coco (Mestre Maria), São Gonçalo do Amarante (Mestre Sales) e Reisado (Mestre Nadir). Além do Mestre Demar – escultor que representa o artesanato com a arte de entalhamento em madeira, o único reconhecido que não está à frente de nenhum grupo (CAMPOS, 2014, p. 35).

Portanto, fica claro que o investimento na cultura e nas artes em geral ocorre mediante interesse do agente político do momento e, nos anos do governo Lula com a atuação do Ministro Gilberto Gil, as políticas públicas dessa natureza estavam em evidência e o campo cultural podia se movimentar mediante os investimentos financeiros disponibilizados. A cultura, diferentemente da economia, não funciona na lógica da oferta e procura, visto que, no campo cultural é a oferta que regula o mercado, ou seja, quanto mais ofertarmos serviços culturais maior será a procura e, conseqüentemente, maior será o desenvolvimento social individual e coletivo¹⁴.

apresentações artísticas consideradas contribuições históricas, o acesso e a socialização dos vários saberes e fazeres, ampliando e fortalecendo a participação da cultura, concretizando ações que venham gerar e produzir riqueza para a cidade, região e para o estado como um todo” (CAMPOS, 2014, p.18-19).

¹³ Poderão ser reconhecidos como “Mestre dos Mestres” as pessoas naturais, os grupos e as coletividades dotados de conhecimentos e técnicas de atividades culturais cuja produção, preservação e transmissão sejam consideradas, pelos órgãos indicados nesta Lei, representativas de elevado grau de maestria, constituindo importante referencial da Cultura Laranjeirense. (LEI MUNICIPAL nº 909/2009 do CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE LARANJEIRAS, 2009).

¹⁴ Esse tema pode ser mais aprofundado através dos trabalhos de Celso Furtado e disponíveis pelo Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento; pela vasta produção acerca de Política Públicas para a área da Cultura e Museus do professor Antonio Albino Canelas Rubim; e,

Desse período, sobre a atuação do CampusLar na cidade de Laranjeiras é preciso destacar que em 2010, um ano após a implantação do Campus na sua sede definitiva, o Departamento de Arqueologia criou o Programa de Pós-graduação em Arqueologia/PROARQ¹⁵ nesse primeiro momento apenas com o mestrado acadêmico. Em 2012 o programa apresentou uma nova proposta aprovada pela CAPES passando a ofertar os cursos de mestrado e doutorado. “Seu caráter interdisciplinar é baseado na interface e integração dada pela composição do seu quadro docente formado por professores dos Núcleos de Arqueologia, Museologia e Arquitetura e Urbanismo da Universidade” (PROARQ, s/d).

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo, por sua vez, desde 2014, criou o Escritório Modelo Trapiche¹⁶ que além de promover uma reflexão teórica acerca do patrimônio arquitetônico de Laranjeiras, objetiva também a conscientização no corpo discente dos problemas dos assentamentos populares e, assim, desenvolve ações práticas que atendem e beneficiam a comunidade de Laranjeiras como um todo.

Como resultado até o momento, podemos destacar uma maior aproximação e envolvimento entre academia e comunidade; o reconhecimento dos alunos sobre as precárias condições habitacionais de uma significativa parcela da população; a conscientização sobre o papel do profissional como forma de garantir direitos, estimular a participação comunitária e exigir do poder público compromisso com relação às questões de moradia popular no Brasil, no Nordeste e sobretudo em Sergipe. (PEREIRA, 2020, p. 45)

O Departamento de Museologia, último a completar seu quadro mínimo de dez professores, criou em 2017 o Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Culturas Populares/PPGCULT¹⁷, único mestrado no país com essa identificação e natureza. Do

especificamente sobre economia de museus as obras publicadas pelo Instituto Brasileiro de Museus quando o país tinha um Ministério da Cultura.

¹⁵ “O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), criado e aprovado em 2010 com conceito 4 (quatro) da CAPES, legitima não apenas o Bacharelado homônimo lotado no Campus de Laranjeiras, em Laranjeiras (SE), que formou sua primeira turma no final de 2010, e que recebeu conceito 5 (cinco) do MEC, como também a Arqueologia sergipana e brasileira. Trata-se do segundo Mestrado Acadêmico em Arqueologia da região Nordeste, o quarto do Brasil, além de representar o primeiro Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* do interior de Sergipe” (PROARQ, s/d).

¹⁶ “O Trapiche surge da necessidade de criar uma relação mais próxima do ambiente acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS com a cidade onde o campus está inserido de forma a prestar assistência técnica para a população, em muitos casos, desinformada em relação aos procedimentos de reforma e construção de bens edificados localizados em um conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo IPHAN/SE, além de auxiliar e trabalhar com as comunidades carentes que estão inseridas ao redor desse centro histórico, na periferia da cidade” (TRAPICHE, s/d).

¹⁷ “O PPGCULT surge com o propósito de ser um ponto de convergência, um local de concentração e irradiação de produção de conhecimentos localizados nas culturas populares, englobando seus desdobramentos. O seu intuito, mais que reunir pessoas, é, sobretudo, agrupar a diversidade de olhares e perspectivas numa proposta de caráter plural seguindo os indicativos da convivência transdisciplinar como campo possível para estabelecer reflexões mais abrangentes tendo como eixo de investigação e produção o campo das práticas culturais populares. Apesar das manifestações populares acontecerem em larga escala em todo o Brasil, no panorama das instituições superiores de ensino, a existência de

projeto inicial de criação e aprovação desse programa registro o empenho do professor Clovis Britto (departamento de Museologia, redistribuído para a UnB), da professora Alexandra Dumas (departamento de Teatro, redistribuída para a UFBA) e da professora Neila Maciel (departamento de Museologia) que coordenou o programa nos momentos de implantação e consolidação.

Em 2020 o professor Fernando Aguiar, também do Departamento de Museologia, coordenou o projeto de pesquisa “Culturas Populares: reconhecimento dos saberes tradicionais e seus respectivos mestres e mestras em Sergipe” que resultou no mapeamento, reconhecimento e cadastramento de 320 mestres de 75 municípios do Estado de Sergipe¹⁸. O professor, em depoimento pessoal destacou o ineditismo do trabalho desenvolvido:

Foi uma experiência fantástica, a Universidade nunca tinha feito o reconhecimento desses saberes tradicionais e populares, ela se descoloniza e permite reconhecer a importância desses saberes para a construção da identidade sergipana, nordestina e brasileira. [...] Pretendemos dar continuidade ao projeto ou criar outro projeto que tente fazer uma cobertura que não foi realizada, que é em relação às comunidades tradicionais quilombolas, que são 40 em Sergipe, a comunidade indígena, que é a Xocó de Porto da Folha, as quadrilhas juninas, até por conta de que o forró está para ser reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro, e também à questão dos capoeiristas, que já é um patrimônio imaterial (SIGAA, 2020).

Acerca dos mestres, a direção pedagógica do CampusLar está reunindo-os em um grupo do WhatsApp construindo coletivamente uma proposta educativa para que eles sejam levados, cada vez mais ao Campus, como professores formais, dividindo as disciplinas com os demais docentes.

Sobre o Departamento de Dança, destaco, em 2015 o Projeto do Memorial Terreiro Filhos de Obá, coordenado em parceria com a autora desse artigo, que reunia discentes dos quatro cursos do Campus Laranjeiras e contou com o auxílio direto do Escritório Modelo Trapiche para obra, montagem e abertura do Memorial do referido terreiro. Além dessa iniciativa plural, diversas ações coordenadas pela professora Ana Angelica Gois com as escolas públicas do município e mais recentemente os grupos

programas de pós-graduação voltados diretamente para esse campo da cultura, o popular, é muito reduzida ou quiçá inexistente. A proposta do PPGCULT é reconhecer a presença e a pujança das práticas populares, assumi-las como campo de estudos, sem descartar a sua complexidade e os enfrentamentos epistemológicos necessários para uma proposta acadêmica responsável, consistente e relevante para a sociedade” (PPGCULT, s/d).

¹⁸ O mérito universitário especial concedido aos mestres é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão/PROEX aprovada pelo CONEPE. “O Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Conepe) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) instituiu, por intermédio da Resolução nº 14/2019, o Grau de Mérito Universitário Especial no âmbito da UFS voltado a pessoas com comprovada experiência e que não sejam detentoras de formação acadêmica de graduação e de pós-graduação” (PROEX, 2020).

de Pesquisa Encruzilhada: Corpo, Movimento, Poesis e Ancestralidade¹⁹ e GayT - Grupo de Trabalho e Pesquisa pela afirmação das diferenças baseado em questões de Gênero²⁰, ambos registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

Através desse breve relato atesto que o corpo docente, discente, técnico e terceirizados do CampusLar busca formas de contribuir com o município e sua gente por meio de diversas ações que acreditamos causar impactos positivos, bem como benefícios diretos às diversas comunidades locais.

Pisa maneiro, pisa maneiro, quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro – Cacumbi de Mestre Deca

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Museologia foi coordenado pela professora Verônica Maria Meneses Nunes, historiadora e museóloga provisionada, decana do Departamento e primeira coordenadora do antigo Núcleo de Museologia do Campus de Laranjeiras da UFS. Segundo a referida professora, a criação do curso e a formação profissional proveniente deste tinha dois objetivos centrais:

[...] atuar nas áreas de patrimônio e museus contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nos museus sergipanos [...] e conceber] o museu como um elemento colaborador na construção de identidades e cidadania no processo de patrimonialização (NUNES, 2009, p. 115).

Em sua pesquisa, Nunes (2009) identifica que até 2007 o Estado possuía apenas sete museólogos e destes, apenas quatro atuavam na área. Essa carência profissional compôs o leque de justificativas para a abertura do curso e ele se tornou real porque seu Projeto Pedagógico também estava em conformidade com a Política Nacional de Museus/MinC.

Segundo a Resolução nº 69/2006/CONPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso/PPC, o objetivo geral era “formar profissionais para atuarem no desenvolvimento dos processos de musealização em todas as instituições comprometidas com a preservação e a divulgação do patrimônio cultural” (CONPE, 2006). Sua estrutura curricular estava organizada em três núcleos – Núcleo dos Conteúdos de Formação Geral²¹; Núcleo dos Conteúdos de Formação Específica²²; e

¹⁹ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/616766>. Acesso em: 07 set. 2022.

²⁰ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/499917>. Acesso em: 07 set. 2022.

²¹ “envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso” (CONPE, 2006).

²² “constituem os campos de conhecimento próprios da Museologia e permitiram aos alunos uma visão global do conhecimento associado às especificidades da Museologia” (CONPE, 2006).

Núcleo dos Conteúdos de Formação Complementar²³ - totalizando carga horária de 2.400 horas que equivalem a 160 créditos, dos quais 136 são obrigatórios e os demais 24 são optativos.

O currículo pleno do Curso de Graduação em Museologia Modalidade Bacharelado é formado por um currículo padrão, que inclui as disciplinas obrigatórias, trabalho de conclusão de curso e o estágio supervisionado obrigatório, e por um Currículo Complementar, que inclui as disciplinas optativas. (CONEPE, 2006).

Distribuídas em oito semestres, as disciplinas foram ofertadas totalizando uma média de quatro a cinco disciplinas por semestre até o quarto semestre, no quinto o número foi reduzido para três disciplinas e a partir do sexto apenas duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado. Essa configuração, sem a existência de muitas matérias com pré-requisito permitiu que os discentes cursassem os créditos sem grande peso e ou dificuldades.

Em 2011, com um quadro de professores efetivos maior e coordenados pela professora Elisabete de Castro Mendonça, o Colegiado autorizou alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia Bacharelado que foram aprovadas no CONEPE e estão registradas na Resolução nº 48/2011²⁴. Lamentavelmente a carga horária foi ampliada demais chegando no total de 3.210 horas (810 a mais que o PPC anterior) que equivalem a 214 créditos, dos quais 198 são disciplinas obrigatórias, 8 são disciplinas optativas e outras 8 são atividades complementares.

Como resultado dessa alteração o corpo discente sofreu um engessamento no curso motivado, especialmente, pela grande quantidade de disciplinas com pré-requisitos²⁵. Em 2012 o curso foi avaliado pelo MEC e a parecerista confirmou que o novo Projeto Pedagógico precisava de outra reforma. Segundo a relatora era necessário rever toda a cadeia de pré-requisitos, visto que das 39 disciplinas obrigatórias apenas 6 não apresentam pré-requisito. Essa questão, por conseguinte, ocasionava uma série de problemas tanto aos discentes que atrasam muito a formatura, quanto às coordenadoras já que, a cada semestre, havia sempre um número alto de processos administrativos internos com pedidos de quebra de pré-requisito.

²³ “assegurará a **formação interdisciplinar** e gerencial” (CONEPE, 2006, grifo nosso).

²⁴ Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/2384/Resolu_o_CONEPE_2011-048_-_PPC_Museologia.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

²⁵ A grade curricular pode ser visualizada no mapa que segue: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/2392/Grade_Curricular_Museologia_2011_Mapas.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

Aqui é importante destacar como os dois projetos políticos pedagógicos demonstram, em seus ideais particulares que o campo científico é tanto “um campo de forças [como] um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 2004, p.22-23). Também demonstra as ações e concepções diferentes das agentes num tempo histórico específico de reflexão e amadurecimento do curso e da área.

Como resultado dessa tensão, em fevereiro de 2014, objetivando dar flexibilidade imediata ao curso que enfrentava constantemente um número grande de processos de quebra de pré-requisitos o Colegiado discutiu e aceitou que a revisão do PPC fosse feita imediatamente e que fosse constituído um processo solicitando a Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD a quebra imediata de alguns pré-requisitos, bem como a extinção de algumas disciplinas. Simultaneamente, os professores iniciaram as discussões acerca de iniciativas possíveis de serem implantadas e que trariam soluções imediatas aos problemas já diagnosticados. Paralelamente a isso o Núcleo Docente Estruturante/NDE trabalhava na proposta de reformulação do PPC cumprindo as determinações do Ministério da Educação/MEC e dos demais órgãos da Universidade.

Apesar dos problemas já apontados, deve-se ressaltar que o segundo PPC também demonstrou maior amadurecimento pois, sua finalidade principal vislumbrava a articulação da prática profissional com a pesquisa acadêmica objetivando o fortalecimento da Museologia e seus objetivos específicos traçavam o percurso a ser percorrido pelo corpo docente e discente:

Objetivos específicos: a) formar profissionais com consciência crítica, ética e responsabilidade social para o desenvolvimento de ações museológicas especialmente aquelas que demandem intervenções em museus e órgãos de gestão do patrimônio cultural; b) formar profissionais que atendam às necessidades e realidades peculiares da região de abrangência da Universidade, bem como ao panorama museal em expansão no país; c) estimular nos discentes a reflexão, produção e aplicação do conhecimento museológico; d) proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como profissional; e) contribuir para a integração da universidade com a comunidade; **f) aprofundar os conhecimentos a fim de possibilitar ao graduando, a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação *latu e stricto sensu***; g) propiciar o desenvolvimento da cidadania por meio do conhecimento, uso e produção histórica dos direitos e deveres do cidadão; h) possibilitar ao graduando a apropriação de metodologia de ação e de procedimentos técnico-científico do trabalho museológico com vistas à resolução de problemas; i) incentivar a participação em atividades extra classe, e, j) proporcionar ao graduando diversas visões (geral e específicas) do conhecimento museológico e de suas interfaces. (CONEPE, 2011, grifo nosso).

A continuidade dos estudos foi, certamente, uma grande contribuição desse PPC. Uma parte dos professores do Departamento que já eram doutores ingressaram em programas de pós-graduação e outra parte criou o PPGCULT já apresentado anteriormente. Os que ainda eram mestres seguiram para a realização dos doutorados e o corpo docente se fortaleceu contando com um quadro quase que completo de doutores. Quanto aos discentes, vimos nossos egressos entrarem na pós-graduação do PPGCULT e do PROARQ (ambos da UFS), mas também na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/PT, na Universidade de Brasília/UnB e na Universidade Federal da Bahia/UFBA. Tudo isso é compreendido como capital cultural acumulado.

Certamente o Curso foi fortalecido, mas faltava ajustar de forma mais estrutural os problemas que o MEC identificou na avaliação e depois de um longo período de discussões, por meio da Resolução nº 17/2020/CONEPE, o Departamento acreditava ter consolidado os principais ajustes necessários. Toda a parte do texto acerca da consolidação profissional técnica e científica já desenvolvida no PPC anterior foi mantida e o Colegiado focou na redução da carga horária e reestruturação de algumas disciplinas similares.

Para que isso se tornasse concreto, foi solicitado a todos os docentes que repensassem seus planos de aula para que as quatro disciplinas obrigatórias que cada um lecionava e que compunham os quatro eixos práticos principais da graduação em Museologia (expografia, documentação, conservação e ação cultural e educativa em museus) fossem reduzidas para três o que possibilitaria, enfim, a oferta das disciplinas optativas. A carga horária passou a ser de 2.610 horas – apenas um pouco a mais que o primeiro PPC – onde 2.370 horas correspondem aos componentes curriculares obrigatórios, 120 horas aos componentes curriculares optativos e 120 horas de atividades complementares obrigatórias.

O Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento, conforme o artigo 13 da Resolução nº 17/2020/CONEPE é obrigatório e, por fim, como a autoavaliação do curso deverá ser realizada de forma contínua, o Núcleo Docente Estruturante, a partir da pesquisa com os egressos em conjunto com as avaliações internas dos últimos TCCs defendidos já considera o aumento das disciplinas da cadeia de Metodologia Científica, sem ampliar a carga horária do PPC, em substituição de uma disciplina a mais que existe no eixo de Expografia para que assim, haja também equidade na distribuição da carga horária obrigatória entre os eixos estruturantes do curso.

Vamos sambar de pareia, vamos sambar de pareia, vamos sambar de pareia e a menina sapateia – Nadir da Mussuca

Como a sede do CampusLar é composta por edifícios antigos e tombados pelo IPHAN, a manutenção e o funcionamento possuem especificidades que necessitam de adaptação, correção e frequentes reparos. O maior problema deles, no momento, é a fiação elétrica do Antigo Teatro Santo Antônio onde além da Biblioteca, funcionam os laboratórios dos cursos sediados em Laranjeiras. O problema elétrico impede que alguns importantes aparelhos possam ser ligados e isso causa, além da perda do dinheiro público investido nos equipamentos, grande insatisfação docente e, por conseguinte, menor desempenho do corpo discente.

Durante a instalação dos cursos de Teatro e Dança, a adaptação das salas para as aulas práticas viveu dificuldades semelhantes e esse é um dos argumentos de insatisfação apresentados pelo Departamento de Dança que se mantêm, passados quinze anos. Isso atesta, e pode ser comprovado por documentos internos do campus, os anos de abandono e/ou com reduzidos e insuficientes recursos financeiros disponibilizados.

Outro problema grave que o Campus vive e que impacta mais fortemente todo o corpo discente é o transporte. Não há em Sergipe uma linha de ônibus que ligue o município de São Cristóvão (onde está a sede da UFS) a Laranjeiras e o transporte oferecido pela universidade é insuficiente para a quantidade de alunos existente. Essa realidade gera evasão e exige da direção acordos políticos entre os municípios e o governo do Estado. O transporte é, portanto, outro bom exemplo da movimentação do campo em Bourdieu (2011) e escancara, com os acordos, tanto o poder simbólico dos agentes externos como a dependência direta que o Campus experimenta dos interesses políticos internos à UFS, do município e do governo do Estado que, como dito anteriormente, varia muito.

Atualmente os alunos contam com o apoio do prefeito do município que, através do secretário de transporte cedeu lugares no transporte interno de Laranjeiras para Aracaju e, a direção do campus também conseguiu, com a ação do deputado laranjeirense Zezinho Sobral junto a Secretaria Municipal de Transporte/SETRANSP, o cadastramento dos discentes do Curso de Dança, visto que eles desenvolvem suas atividades no município de Aracaju. Entretanto, o impasse acerca do uso do transporte intermunicipal permanece com os discentes sediados em Laranjeiras.

Há, ainda, outros problemas de gestão no campus que fogem da administração interna, mas considerando o objetivo do texto destacarei o mais recente que impacta

não só o Curso de Museologia, como a existência do Campus das Artes e da Cultura no município de Laranjeiras. Com a intenção de trazer melhorias para a unidade, os diretores apresentaram à Reitoria, em 25 de abril de 2022, uma proposta embrionária de reestruturação acadêmica e pedagógica²⁶. Em seguida, foi montado um Grupo de Trabalho composto por representantes do campus e da PROGRAD para trabalhar a proposta e avaliar sua exequibilidade.

Lamentavelmente nenhum encaminhamento proposto pelos gestores do CampusLar foi considerado e a resposta da Pró-Reitoria, além de não sugerir ação frutífera, sugere a transformação do Campus numa unidade de extensão da universidade²⁷. Aqui, mais uma vez, vemos a reprodução, para citar um termo de Pierre Bourdieu (2012), da atuação da gestão do Ministério da Educação do governo Bolsonaro que, reiteradas vezes despreza a Cultura e as Artes em geral.

Na obra de Pierre Bourdieu, reprodução é noção que permite indagar sobre aquilo que permite que 'a ordem estabelecida, com suas relações de dominação, seus direitos e suas imunidades, seus privilégios e suas injustiças, salvo uns poucos acidentes históricos, perpetue-se apesar de tudo tão facilmente, e que condições de existência das mais intoleráveis possam ser permanentemente vistas como aceitáveis e até como naturais (DMp) [...] O argumento dialoga com as teorias clássicas sobre o poder propostas por Marx, Durkheim e Weber. Do primeiro Bourdieu retém a ideia de que a reprodução social refere-se à reprodução das relações entre as classes. Por reprodução social entende-se a reprodução das relações de força que estruturam as relações entre os grupos sociais (ALMEIDA, 2017, p. 313 - 314)

Embora reconheçamos a força da ação da reprodução, internamente o CampusLar está se organizando e movendo outras estruturas de resistência e enfrentamento à essa realidade. Nesse momento é preciso registrar que uma audiência pública está prevista e que diferentes agentes do Campus de Laranjeiras – estudantes, terceirizados, docentes e técnicos – irão se posicionar. Há diversas manifestações nas redes sociais e a prefeitura do município de Laranjeiras manifestou-se como apoiadora da manutenção do Campus no município e há um grupo de trabalho composto por agentes do Campus e da prefeitura em atuação.

Lamentavelmente esse período de instabilidade que marcou o governo Bolsonaro impacta diretamente a formação e manutenção do quadro dos professores de todos os departamentos do Campus, contudo o de Museologia é o que manifesta maior inconstância. Dos dez docentes que compunham o quadro inicial de professores

²⁶ Disponível em: <https://laranjeiras.ufs.br/conteudo/69915-informativos>. Acesso em: 27 ago. 2022.

²⁷ Ver MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 267/2022 - PROGRAD (11.09.00) (Identificador: 202435774) Nº do Protocolo: 23113.035332/2022-85. São Cristóvão/SE, 08 de agosto de 2022.

concursados do departamento, seis professores migraram em anos diferentes e dois deles já tentaram, ainda sem êxito, redistribuição interna e externa²⁸. Isso atesta as dificuldades em construir um projeto coletivo para o departamento, por exemplo, e impacta, diretamente, na estabilidade do curso.

Nos dois primeiros anos de funcionamento do curso grande parte dos professores eram substitutos e devemos a eles as primeiras formações. Nos anos posteriores os concursos foram acontecendo e o corpo de professores efetivos foi se formando, entretanto, simultaneamente a isso, alguns docentes migraram. A primeira delas foi a professora Rita de Cassia Maia da Silva em 2010, posteriormente Edjane Cristina Rodrigues da Silva em 2012, ambas para o Estado da Bahia e, no ano de 2013, a professora Elisabete de Castro Mendonça foi redistribuída para o Estado do Rio de Janeiro.

As docentes que chegaram após essas migrações não possuíam doutorado e a partir de 2016 o quadro formado iniciou as saídas para as especializações, mas já em 2017 novas saídas aconteceram. Neste ano a professora Janaina Cardoso de Mello foi para o Departamento de História da UFS e em 2018 o professor Clovis Carvalho Britto foi para a Universidade de Brasília. A partir de 2020 as docentes afastadas para o doutoramento começaram a voltar, mas em 2022 o professor Michel Platini Fernandes da Silva foi redistribuído para a Universidade Federal de Goiás/UFG e em 2023, com o atraso da nomeação da docente do último concurso, o professor Samuel Barros de Medeiros Albuquerque irá para o Departamento de História da UFS também como transferência interna.

Ainda que os docentes tenham, obviamente, a autonomia para transferirem-se conforme as necessidades pessoais ou da união, é desejável que uma proposta coletiva e a longo prazo seja concretizada e, de certa forma, isso tem sido buscado por meio da atuação do NDE, em todos esses anos, nas revisões do Projeto Curricular do Curso.

Em resumo, aponto que decorrente da complexificação do campo da museologia no Brasil, que ocorre a partir dos mandatos do Presidente Lula e o consequente crescimento do número de graduações na área, foi criado o curso de Laranjeiras. Esse bacharelado, que tem as especificidades de estar localizado numa cidade monumento com um campo cultural muito amplo de atuação e instalado em um campus tombado como patrimônio histórico, na atual gestão política federal da cultura

²⁸ Acerca da formação inicial do corpo docente ver o artigo do professor Samuel Albuquerque (2011) publicado na Revista Musas.

que agora finda, experimenta a redução orçamentária de investimentos. O que impacta, e muito, a produção intelectual local dos docentes e discentes. Além disso, embora o quadro docente do departamento já tenha, quase em sua integralidade, alcançado a titulação de doutor, o curso, seja pela mobilidade docente ou pela pouca atenção destinada pela reitoria ao CampusLar ainda permanece sem a estabilidade necessária para conquistas futuras mais ambiciosas.

Referências

ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. Sob a lupa de Clio: notas para a história do Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, n.5, p.280-295, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ALMEIDA, Ana Maria Fonseca de. *Reprodução*. In: Afrânio Mendes Catani *et al.* (Orgs.), Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico* (D. B. Catani, trad.). São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico* (15ª ed., F. Tomaz, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo* (9ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPOS, Carlos Alberto de Paiva. Lei mestre dos mestres de laranjeiras: a importância de sua efetivação. (Monografia). *Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste*, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17410/1/Carlos%20Alberto%20de%20Paiva%20Campos.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CERAVOLO, Suely Moraes. *Da palavra ao termo: um caminho para compreender museologia* (Tese de doutorado). Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2004.

DUMAS, Alexandra Gouvêa. *Nadir da Mussuca*. DVD. Salvador, BA, 2016.

GOMES, Roseane Cristina Santos; SANTOS, Daniele Luciano; RIBEIRO, César Augusto França. Cores, cantos e ritos da cultura popular: um olhar fenomenológico sobre o encontro cultural de laranjeiras/SE. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 6, número especial (1), p. 341 – 352, outubro. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5548070>. Acesso em: 07 set. 2022.

Informativo 3 – CampusLar. Disponível em: <https://laranjeiras.ufs.br/conteudo/69243-informativos>. Acesso em: 03 ago. 2022.

Informativo 6 – CampusLar. Disponível em: <https://laranjeiras.ufs.br/conteudo/69915-informativos>. Acesso em: 01 set. 2022.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. *Elementos de terminologia* (Apostila para uso didático na Disciplina Linguística e Documentação). São Paulo, SP: CBD ECA-USP, 2002.

LARANJEIRAS, *História do município*. Disponível em <https://laranjeiras.se.gov.br/historia-do-municipio>. Acesso em: 09 set. 2022.

LEI MUNICIPAL Nº 909/2009, CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE LARANJEIRAS, 2009).

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 267/2022 - PROGRAD (11.09.00) (Identificador: 202435774) Nº do Protocolo: 23113.035332/2022-85. São Cristóvão/SE, 08 de agosto de 2022.

NUNES, Verônica Maria Meneses. Do IHGSE à UFS: construção de fazeres museológicos em Sergipe. In: *O Despertar do conhecimento na colina azulada: A Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. Verônica Maria Meneses Nunes, Adriana Dantas Nogueira (Organizadoras). 2ª edição. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

PEREIRA, Marcio da Costa. A UNIVERSIDADE EM CAMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ATHIS NA UFS-SE. *Anais do VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Brasília, DF, 2021.

PPGCULT. *Apresentação*. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1055>. Acesso em: 01 set. 2022.

PROARQ. *Apresentação*. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=709. Acesso em: 19 ago. 2022.

PROEX. *Mérito Universitário Especial*. Disponível em: <https://proex.ufs.br/pagina/22420-mestres>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ROCHA, Ana Karina Calmon de Oliveira. *Construção e Disputas do Campo Museologia no Brasil: Os Fóruns Nordestinos (1988 – 1996)*. Cadernos de Sociomuseologia, v. 62, n. 18, 11 Dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8012>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SIGAA. *Notícias*. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/64909-projeto-de-pesquisa-mapeia-a-cultura-popular-sergipana-atraves-dos-seus-mestres>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, Eder Donizetti da; NOGUEIRA, Adriana Dantas. Lançando um olhar sobre o patrimônio arquitetônico de Laranjeiras. In: *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*, v. I, p.37 - 98, 2009.

TORRES, Maria Teresa Marín. *Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística*. Espanha: Ediciones Trea, 2002.

TRAPICHE. *Justificativa*. Disponível em: <https://trapicheufs.wordpress.com/escritorio/>. Acesso em: 01 ago. 2022

UFS *Resolução* nº 17/2020/CONEPE/UFS. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=320193¬icia=438557430. Acesso em: 01 ago. 2022

UFS *Resolução* nº 28/2011/CONEPE/UFS. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/2384/Resolu_o_CONEPE_2011-048_-_PPC_Museologia.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

UFS *Resolução* nº 28/2011/CONEPE/UFS. Mapa. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/2392/Grade_Curricular_Museologia_2011_Mapas.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022

UFS *Resolução* nº 69/2006/CONEPE/UFS. In: *O Despertar do conhecimento na colina azulada: A Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. Verônica Maria Meneses Nunes, Adriana Dantas Nogueira (Organizadoras). 2ª edição. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

Data de recebimento: 16.09.2022

Data de aceite: 05.11.2022